

Análise MENSAL

Trigo

ABRIL DE 2023

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) publicou os dados referentes à safra 2022/23 e, de acordo com este relatório, divulgado em abril/2023, a estimativa de área plantada de trigo no mundo para a safra atual é de 220,6 milhões de ha, apresentando um recuo de 0,54%, se comparada à safra passada (2021/2022).

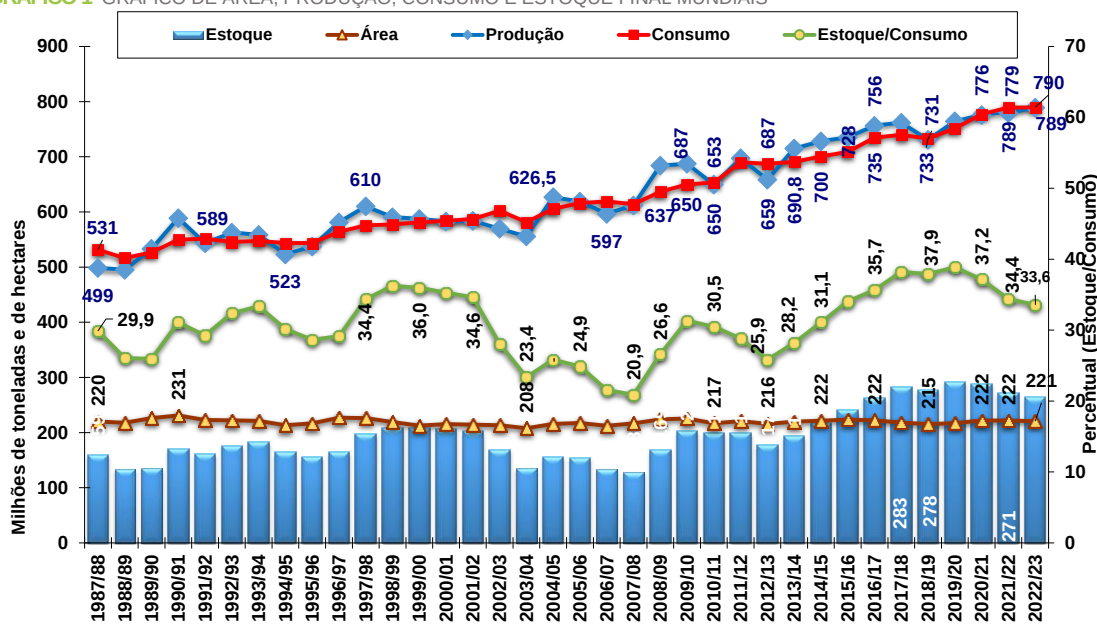
Em relação à produção, o USDA estima que sejam plantados 789 milhões de toneladas, com incremento de 1,24%. A estimativa de consumo apresentou discreto

incremento de 0,08%, perfazendo um total de 789,6 milhões de toneladas.

No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram decréscimo de 2,36%, tendo passado de 271,4 milhões de toneladas, em 2021/2022, para 265 milhões de toneladas, gerando uma relação estoque/consumo de 33,6%, contra 34,4% da safra anterior.

O gráfico 1, abaixo, ilustra os dados reportados.

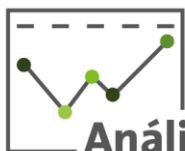
GRÁFICO 1 - GRÁFICO DE ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE FINAL MUNDIAIS



Fonte: USDA – Abril/2023

Dentre os maiores produtores, destacam-se 1) China (137,7 milhões de toneladas), 2) União Europeia (134,3 milhões de toneladas), 3) Índia (104 MT), 4) Rússia (92 MT), 5) EUA (44,9 MT), 6) Austrália (39 MT), 7) Canadá (33,8 MT),

8) Paquistão (26,4 MT), 9) Ucrânia (21 MT) e 10) Turquia (17,2 MT). O Brasil segue na 14ª posição no ranking, com previsão estimada de 10,4 milhões de toneladas de trigo na safra 2022/23 segundo o departamento norte-americano.

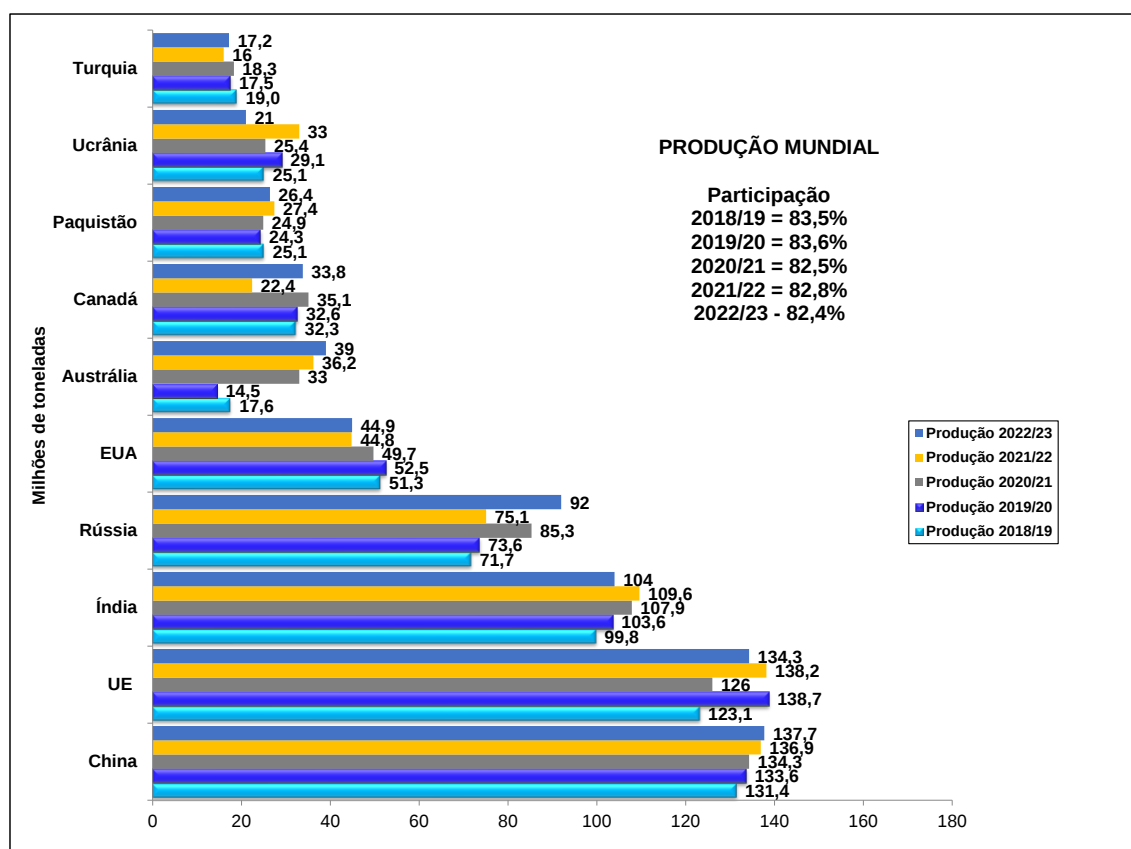


Análise MENSAL

Trigo

ABRIL DE 2023

GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte:

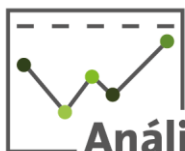
USDA

–

Abril/23

No que se refere às exportações, os dez maiores fornecedores de trigo do mundo respondem por 92,75% de todas as exportações mundiais, o equivalente a 197,3 milhões de toneladas de trigo. Rússia responde por 20,33% de todas as exportações, com 45 milhões de toneladas. UE por 16,45% de todos os embarques mundiais, sendo o equivalente a 35 milhões

de toneladas, Austrália com 13,39% com 28,5 milhões de toneladas, Canadá com 11,75% e fornecendo 25 milhões de toneladas do grão para os países importadores, EUA com 21 milhões, que equivale a 9,87% de todo o fornecimento mundial do grão. O ranking com os dez maiores exportadores mundiais pode ser observado no gráfico a seguir.

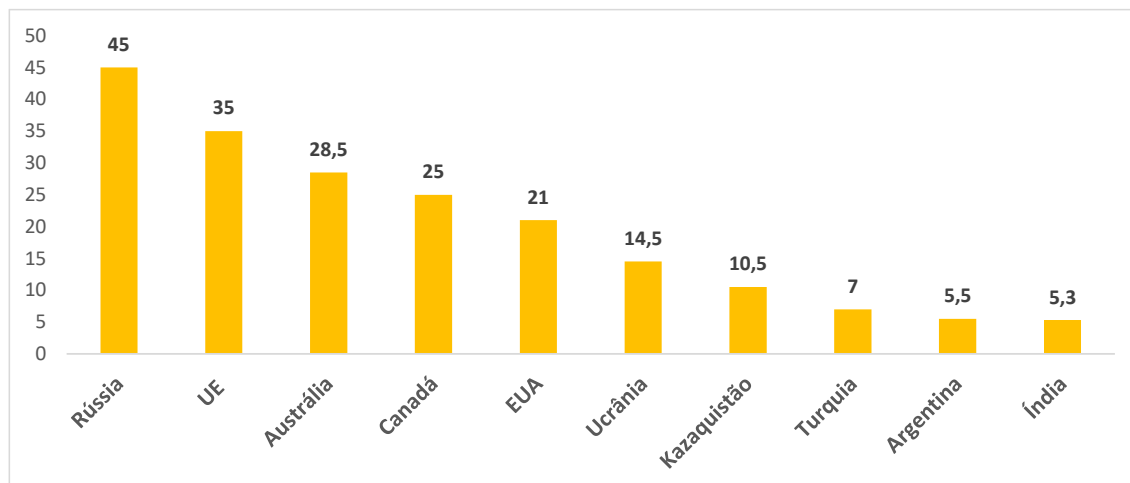


Análise MENSAL

Trigo

ABRIL DE 2023

GRÁFICO 3 – MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)

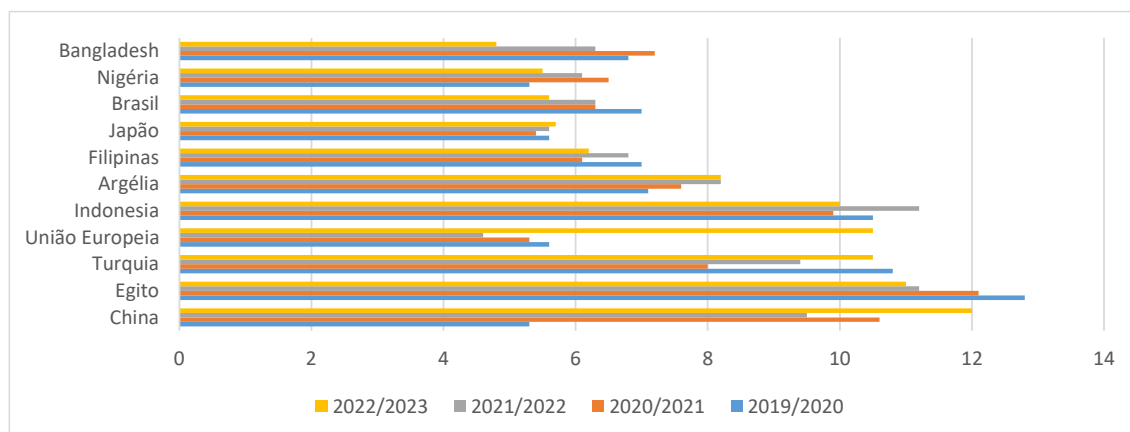


Fonte: USDA – Abril /2023

Em se falando de importações, as aquisições mundiais são muito pulverizadas, não sendo observado uma concentração de compras em poucos países como ocorre com as exportações. Os dez maiores importadores correspondem a 43,6% de todas as compras

mundiais, o equivalente a 90 milhões de toneladas. O país líder deste ranking é A China, seguida pelo Egito, Turquia, União Europeia, Indonésia, Argélia, Filipinas, Nigéria, Brasil e Bangladesh. O gráfico 4 ilustra a lista com os maiores importadores mundiais, a seguir.

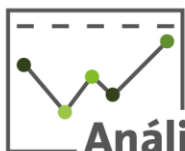
GRÁFICO 4 – MAIORES PAÍSES IMPORTADORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA – Abril /2023

No mercado internacional, as cotações apresentaram desvalorizações

devido ao excedente exportável russo com preço competitivo, baixa do petróleo,



Análise MENSAL

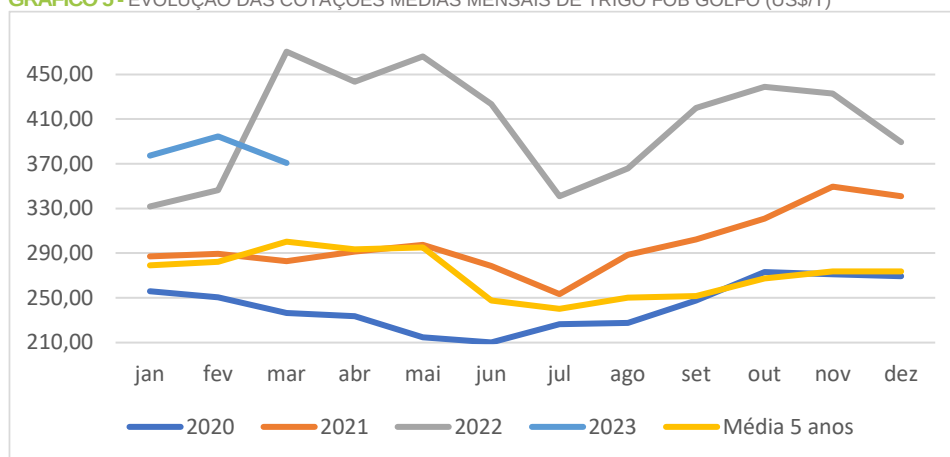
Trigo

ABRIL DE 2023

otimismo em relação à expansão do corredor de escoamento de grãos, clima favorável nos EUA e oferta abundante australiana. A média mensal FOB Golfo

apresentou desvalorização de 6,1%, sendo cotada à US\$ 370,66/tonelada.

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)

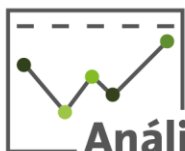


Fonte: CME Group – Abril/2023

Em abril/2023 para suprir a demanda interna, foram importadas 312,8 mil toneladas de trigo, 26,96% a menos do que em março/2023 e 38,87% a menos do que no mesmo período do ano passado. Esta redução se deve ao fato de termos

colhido uma safra maior e a indústria ainda se encontrar abastecida e sem necessidade de aquisições imediatas. Do total importado, 54,79% são da Argentina, 43,38% do Uruguai, 1,79% do Paraguai e 0,04% do Líbano.

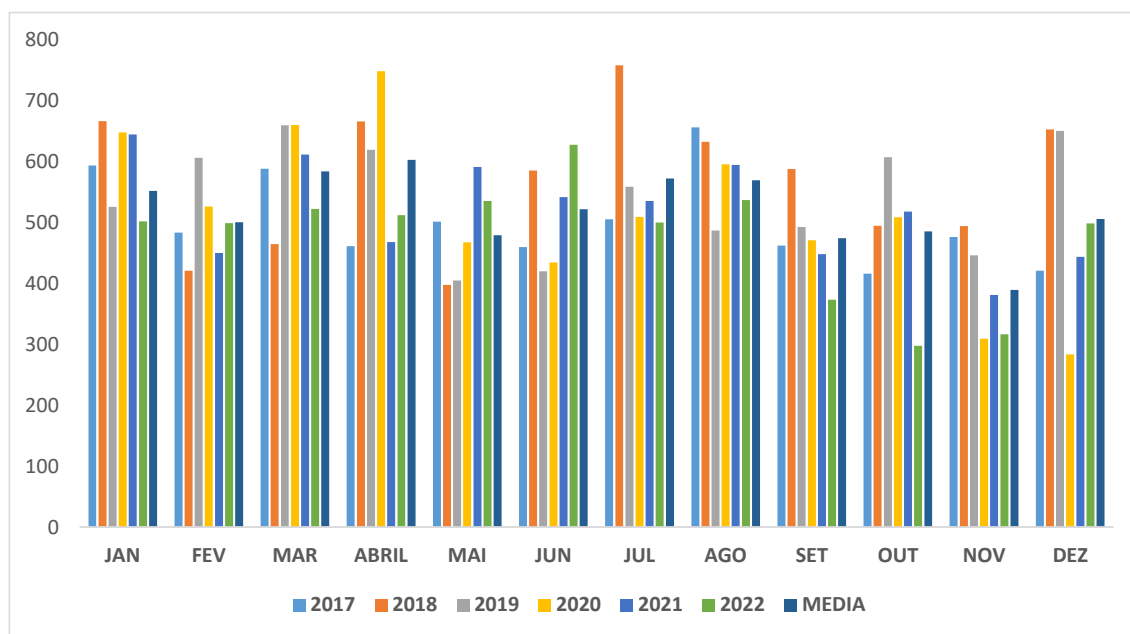
GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



Análise MENSAL

Trigo

ABRIL DE 2023



FONTE: COMEXSTAT – ABRIL/2023

No mesmo mês, o Brasil exportou 281,8 mil toneladas para Arábia Saudita (25,3%), Equador (23,4%), Bangladesh

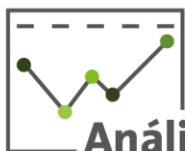
(19,51%), Tailândia (14,15%), Colômbia (12,1%), Indonésia (5,32%) e outros (0,2%).

2. MERCADO INTERNO

Em abril/2023, a baixa liquidez observada - visto que os produtores estavam focados na safra de verão e a indústria ainda se encontrava abastecida, somado à previsão de um novo recorde de produção e as recentes depreciações internacional e cambial corroboraram para

a desvalorização dos preços nacionais. A média observada no mês de abril/2023 no Paraná foi de R\$ 78,83/sc de 60 kg, apresentando desvalorização mensal de 11%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 75,63/sc de 60 kg, com desvalorização de 3,45%.

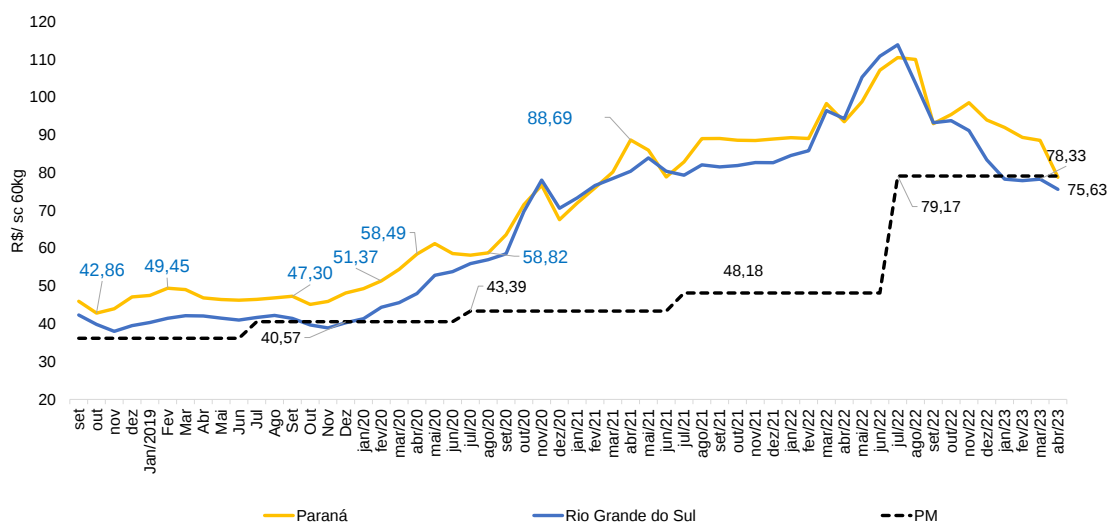
GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Análise MENSAL

Trigo

ABRIL DE 2023



Fonte: Conab –Abril/2023

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

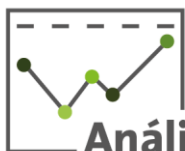
	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2014/15	2.764,1	5.971,1	5.328,9	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015/16	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,5	10.312,7	1.420,7
2016/17	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	576,8	11.470,5	3.188,7
2017/18	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	206,2	11.244,7	2.387,4
2018/19	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	582,9	11.360,8	2.609,9
2019/20	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	342,3	11.860,6	2.238,4
2020/21	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021/22	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	3.045,9	12.049,8	722,5
2022/23	722,5	10.554,4	5.800,0	17.076,9	3.100,0	12.394,1	1.582,8
2023/24	1.582,8	10.554,4	5.800,0	17.937,2	2.700,0	12.394,1	2.843,1

Fonte: Conab – Abril/2023

Com o número de produção da safra atual já consolidado (safra totalmente colhida), foi revisado o montante previsto de importações para a safra vigente, que encerra em julho/2023, que passou de 5.600 mil toneladas para 5.500 mil toneladas. Ademais foi revisado o montante a ser exportado, que passou de 3.100 mil toneladas para 2.800 mil toneladas. Com

essa alteração estima-se encerrar a safra 2022/23 com estoque de passagem de 1.582,8 mil toneladas.

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2022 E 2023



Análise MENSAL

Trigo

ABRIL DE 2023

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	7,0	7,0	-	5.700	5.700	-	39,9	39,9	-
BA	7,0	7,0	-	5.700	5.700	-	39,9	39,9	-
CENTRO-OESTE	83,7	83,7	-	2.321	2.321	-	194,3	194,3	-
MS	20,5	20,5	-	2.373	2.372	-	48,6	48,6	-
GO	60,0	60,0	-	2.250	2.250	-	135,0	135,0	-
DF	3,2	3,2	-	3.339	3.339	-	10,7	10,7	-
SUDESTE	204,6	204,6	-	2.962	2.962	-	606,1	606,1	-
MG	108,9	108,9	-	2.743	2.743	-	298,7	298,7	-
SP	95,7	95,7	-	3.212	3.212	-	307,4	307,4	-
SUL	2.790,9	2.790,9	-	3.481	3.481	-	9.714,1	9.714,1	-
PR	1.195,8	1.195,8	-	2.928	2.928	-	3.501,3	3.501,3	-
SC	140,5	140,5	-	3.418	3.418	-	480,2	480,2	-
RS	1.454,6	1.454,6	-	3.941	3.941	-	5.732,6	5.732,6	-
NORTE/NORDESTE	6,1	7,0	14,8	5.700	5.700	-	39,9	39,9	-
CENTRO-SUL	2.733,2	3.049,9	11,6	2.797	3.118	11,5	10.514,5	10.514,5	-
BRASIL	2.739,3	3.056,9	11,6	2.803	3.124	11,5	10.554,4	10.554,4	-

Fonte: Conab - Abril/2023

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Incertezas em relação ao corredor de escoamento de grãos no Mar Negro	Incremento da oferta nacional devido à safra recorde
Clima adverso nos EUA	Produtores focados na safra de verão
	Indústria abastecida
	Excedente exportável russo com preço competitivo
	Expectativa de um novo recorde de produção na safra 2023/24
Expectativa: Com o incremento da oferta interna com uma safra recorde colhida e os produtores focados na safra de verão, a tendência é de desvalorização das cotações domésticas no curto prazo.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com os três vetores de formação de preços domésticos em baixa (produção, cotação internacional e câmbio), a tendência é as cotações apresentarem desvalorizações no curto prazo, até a indústria voltar a fazer aquisições.